Invasor será expulso de área nobre

Antonio Cunha

A família de Francisco Souza está no Setor de Clubes há 35 anos. Na miséria, sobrevivem catando papel

A invasão no Setor de Clubes Sul, próxima à Sociedade Pestalozzi de Brasília, feita por Francisco Alves de Souza e sua família de dez filhos, há 35 anos, vai acabar. A Administração Regional de Brasília estuda um novo local de moradia para toda a família Souza, assim como emprego nas empresas de papel usado, que já compram o produto dos catadores de papel. O administrador Walternei Valente alerta, no entanto, que somente as 20 famílias cadastradas na área contando as que vieram do setor de embaixadas, podem esperar por uma solução. "Novos invasores não serão tolerados e a retirada será imediata", avisa Valente.

A família toda trabalha como catadora de papel usado. Os seis filhos e as quatro filhas são casados e têm carroções próprios. Seu Francisco diz ser o criador do modelo carroção na cidade. "O primeiro carroção que eu fiz tem 26 anos, depois o pessoal foi copiando", orgulha-se o pioneiro cearense. A cada 15 dias são arrecadados de 2 a 3 mil quilos de papel, vendidos a R$ 0,05 o quilo.

Das montanhas de lixo que cercam a área, as mulheres tiram a comida. Sem água, nem luz, os moradores vivem sem as mínimas condições de higiene. Hospital só mesmo para ter o sem número de netos de seu Francisco. O espaço é dividido com os 60 cachorros que vivem no local. Hoje a família cria galinhas, porque a criação de porcos teve de ser vendida a toque de caixa: ladrões levaram muitos dos 200 porcos da família.

Desde 1958, seu Francisco e sua esposa, vindos do Ceará, moraram muito tempo na rua, até achar o Setor de Clubes Sul, onde moram há 35 anos. No governo Collor foram retirados várias vezes do local, mas mesmo sem barracos, ficavam lá. Construíam tudo de novo, até alguém vir derrubar. Para evitar esse "incoveniente", Jonas dos Santos Matos, criado junto à família Souza, fez sua casa em cima de uma árvore. Virou o **Tarzan** da invasão.

Expulsos, os invasores do Setor de Embaixadas Sul estão indo para a "invasão do Seu Francisco". "Nós tentamos conversar, mas o pessoal é perigoso e temos medo que eles nos matem ou coloquem fogo em nossos barracos", diz o antigo invasor. Tendo conhecimento da situação de perigo, o administrador disse que a retirada da família se torna urgente. Valente conta que a absorção dos catadores de papel está sendo tentada junto às empresas que compram o material da família. "Lá estão pessoas de bem", afirma.